



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

PRISCILA DÓREA DA SILVA PORTELA

BANDEIRA LITERÁRIA:

**UM BLOG SOBRE LITERATURA LGBTQIA+ E SUA IMPORTÂNCIA NA
VIDA DOS LEITORES**

Salvador/BA
2020

PRISCILA DÓREA DA SILVA PORTELA

BANDEIRA LITERÁRIA:

**UM BLOG SOBRE LITERATURA LGBTQIA+ E SUA IMPORTÂNCIA NA
VIDA DOS LEITORES**



Memorial apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Nogueira Tavares.

Salvador/BA
2020

PRISCILA DÓREA DA SILVA PORTELA

BANDEIRA LITERÁRIA:

**UM BLOG SOBRE LITERATURA LGBTQIA+ E SUA IMPORTÂNCIA NA
VIDA DOS LEITORES**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurício Nogueira Tavares (Orientador)

Prof. Dr. Sérgio Sobreira (Avaliador interno)

Prof. Dr. Djalma Thürler (Avaliador externo)

Salvador, 3 de dezembro de 2020

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de livraria”
Jorge Luis Borges (1899-1986)

RESUMO

Este memorial busca refletir sobre o que impulsionou a criação do blog literário Bandeira Literária. Para isso, são abordados assuntos como a falta de representatividade LGBTQIA+ no meio literário, a leitura e a literatura na adolescência, e as possibilidades de reflexão e discussão que as resenhas literárias criam, com o trabalho usando autores como Terry Eagleton, Roland Barthes e José Moraes como referência. Neste memorial também está a descrição das etapas de criação do projeto – blog, Instagram, memorial –, que reacenderam antigos questionamentos e geraram novos, alguns já resolvidos e outros ainda em processo de aprendizado e entendimento. O blog e o perfil no Instagram resultantes da pesquisa estão disponíveis e podem ser acessados através dos endereços www.bandeiraliteraria.wordpress.com e www.instagram.com/bandeiraliteraria.

Palavras-chave: Literatura LGBTQIA+. Blog literário. Resenha. Literatura. Representatividade.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1.....	19
IMAGEM 2.....	29
IMAGEM 3.....	31
IMAGEM 4.....	31
IMAGEM 5.....	32
IMAGEM 6.....	32
IMAGEM 7.....	32
IMAGEM 8.....	33
IMAGEM 9.....	33
IMAGEM 10.....	34
IMAGEM 11.....	34
IMAGEM 12.....	35
IMAGEM 13.....	35
IMAGEM 14.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI de Humanidades – Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

BL – Bandeira Literária

Facom – Faculdade de Comunicação

Ibope – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IG – Instagram

ILUFBA - Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia

LGBTQIA+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexual, Assexual e Mais

UFBA – Universidade Federal da Bahia

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Bandeira Literária	11
1.2 Porque resenhar literatura LGBTQIA+	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Literatura, livros e leitura	14
2.2 A Adolescência e a Literatura LGBTQIA+	17
2.3 Resenha Crítica	23
3. METODOLOGIA	25
3.1 Escolha de Livros e Mangás	25
3.2 Editorias	26
3.3 Criação do Blog	27
3.3.1 Criação de Imagens	29
3.3.2 Criação de Imagens para o Instagram	34
3.4 Periodicidade	35
3.5 Produção de conteúdo	36
3.5.1 Produção de conteúdo para o Instagram	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

A ideia de criar o blog Bandeira Literária (BL) veio após anos de leituras apaixonadas e buscas por livros de ficção LGBTQIA+. Transformar essas leituras em produto para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi o caminho que encontrei para unir uma necessidade ao antigo desejo de criar um espaço online para falar sobre livros que exploram o mundo LGBTQIA+, principalmente os direcionados a adolescentes.

O meu percurso universitário na Faculdade de Comunicação (Facom) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA¹), não teve um grande papel na escolha por esse tema. No entanto, me deu ferramentas técnicas e teóricas que me permitiram transformar um interesse literário em um produto de TCC. Sendo assim, este memorial e o conteúdo que tenho produzido para o Bandeira Literária, buscam refletir as leituras pessoais que fiz fora do ambiente da universidade e o conhecimento que a mesma me deu para tornar o BL possível.

A leitura e a literatura estão presentes em minha vida desde os meus cinco anos. Cresci tentando desfrutar de cada livro que tinha a oportunidade de ler, sem nenhum gênero preferido, sempre procurando experimentar o que parecia intrigante. A grande vantagem desse meu relacionamento com os livros está na atenção que sempre dei mais a sinopse do que as capas e isso se tornou bastante útil quando me aventurei na literatura gay estrangeira².

O primeiro contato que tive com histórias que retratavam casais do mesmo sexo aconteceu por volta dos meus 11 anos, período que meu interesse por

¹ Entrei na UFBA fazendo o curso de Letras Vernáculas, onde cumpri apenas metade da grade curricular. Fiz transferência interna para o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e após concluir, ingressei em Jornalismo. Duas greves e uma pandemia no meio disso.

² Algo que você aprende quando começa a se aventurar na literatura LGBTQIA+ estrangeira, principalmente com os homoeróticos, é que uma capa de forma alguma deve te fazer julgar um livro. A qualidade visual das capas na maioria das vezes não espelha a preciosidade do texto, repetindo inclusive o mesmo modelo, com as mesmas fotos sendo usadas repetidamente por autores e editoras diferentes. Com direito a montagens duvidosas e muito óleo corporal.

mangás e animes³ surgiu, e para saber mais sobre o assunto, procurei por revistas especializadas publicadas no Brasil na época. Foi em uma delas que li sobre o anime Gravitation⁴, que conta a história de um casal de dois homens e chama atenção pela qualidade de sua trilha sonora.

Sem influência de familiares, amigos ou professores, foi a pura curiosidade de uma garota de 11 anos que me levou a buscar outras histórias além daquela. À medida que fui crescendo, entender gênero e sexualidade através da literatura ficcional se tornou meu novo passatempo.

Todas as leituras que fiz na adolescência – dos livros que tenho resenhado para o BL e muitos outros –, de certa forma moldaram minha personalidade e contribuíram para que eu me entendesse melhor como pessoa, assim como expandiu a forma como vejo e procuro entender as pessoas.

Passei muitos anos me vendo como uma pessoa assexual (antes mesmo de conhecer o termo), e enquanto estava bem com isso em alguns momentos, em outros simplesmente não. Há três ou quatro anos percebi que a demissexualidade é o meu “rótulo” e aqui que estou hoje, com essas leituras sendo em parte responsáveis pelo meu crescimento social e pessoal.

Acredito no poder transformador da leitura e em razão disso decidi usar as minhas considerações sobre esses livros para criar um blog literário, não somente para concluir um curso de graduação, mas para levar um pouco dessas histórias para outros leitores e, com sorte, os deixar curiosos o suficiente para que procurem lê-las também.

³ Anime é o nome dado no Japão aos desenhos animados, que podem ser baseados em livros, mangás, jogos e afins. Já mangá é como as histórias em quadrinho são chamadas no Japão.

⁴ Escrito e desenhado por Maki Murakami, Gravitation foi publicado no Japão em 1996 e em 2007 no Brasil. Nele é contada a história de Shuichi Shindou, um estudante colegial que sonha em ser um astro da música, mas que tem a confiança abalada por um estranho que critica suas músicas. Na busca para saber a identidade do estranho, Shuichi descobre muito sobre si mesmo e percebe que seu pensamento fixo no sujeito vai muito além do orgulho ferido. O anime foi lançado no ano 2000 no Japão e nunca chegou oficialmente ao Brasil.

1.1 Bandeira Literária

A escolha pelo nome Bandeira Literária foi mais fácil do que achei que seria a princípio. A ideia surgiu no caminho entre a universidade e o estágio, enquanto refletia sobre o que o blog deveria produzir. O desejo de focar em livros LGBTQIA+ era incontestável, mas a minha pretensão era não dar ênfase alguma a qualquer gênero ou sexualidade quando fosse apurar esses livros. A seleção das obras precisava ser a mais balanceada possível.

O objetivo era não levantar nenhuma bandeira, apenas a literária. Logo, Bandeira Literária. E ali mesmo me dei conta que seria um trabalho de apuração complicado, tanto por minha preferência por histórias com casais de homens, como por esse ser exatamente o núcleo de personagens mais comum de se encontrar nos livros LGBTQIA+. A própria sigla do blog, BL⁵, já entrega muito sobre esse gosto pessoal. E nem foi proposital.

A única forma de remediar essa situação foi intensificar as buscas por obras fora da caixa “homem/homem”. Uma rede social que ajudou muito nessa procura foi o Skoob⁶ e seu sistema Plus de Trocas, que conecta pessoas de todo o Brasil para que troquem livros que não tem mais valia para si por novas leituras.

Além do que, a literatura LGBTQIA+ tem ganhado espaço no mercado literário, e plataformas como Wattpad, Autores.com.br, Fanfiction.net, Archive of Our Own, Commaful, Quotev e Amazon⁷, têm contribuído para que essas narrativas sejam vistas, autores se auto publiquem e leitores se vejam representados. São

⁵ A sigla BL é comumente usada para abreviar o termo em inglês Boy's Love, que em uma tradução literal significa “amor de menino” e categoriza romances entre garotos/homens tanto no mangá, quanto nas fanfics.

⁶ Endereço da rede social: www.skoob.com.br.

⁷ Endereços das plataformas: www.wattpad.com, www.autores.com.br, www.fanfiction.net, www.archiveofourown.org, www.commaful.com, www.quotev.com e www.amazon.com.br. Todas elas possuem obras em português.

muitos os escritores brasileiros “escondidos” e almejo que o BL se torne um espaço no qual eles gostem de ser divulgados.

Inicialmente o Bandeira Literária seria apenas um blog onde o conteúdo giraria em torno de resenhas de livros LGBTQIA+, conceitos dessa cultura, notícias e eventuais entrevistas. No entanto, apesar da presente popularidade dos blogs literários, percebi que a melhor forma de alcançar o meu público alvo seria através do Instagram (IG).

Cogitei manter o BL apenas como *bookstagram*⁸ mais de uma vez e essa não é uma opção que descarto para o futuro, mas desisti dessa ideia no momento por duas razões: a limitação textual da plataforma (extensão do texto, diagramação) e, após ponderar brevemente a respeito, por constatar que ter um blog seria a opção mais factível para uma avaliação de TCC.

Sendo assim, ao invés de priorizar um pelo outro, decidi entregar o “conjunto da obra”, mantendo o blog como produto principal e o perfil do Instagram como plataforma de apoio e um local para atrair o público leitor. A possibilidade de produzir conteúdo extra e exclusivo para o perfil do Instagram foi outro motivador para mantê-lo, já que isso abriu espaço para criar postagens mais assertivas com novidades do mercado literário e notícias curtas, que atraem respostas imediatas do público.

Com o Instagram também posso experimentar diferentes designs de edição de imagem, um interesse que surgiu durante a disciplina Oficina de Jornalismo Digital na Facom, ministrado na época pela professora Cleidiana Ramos. Naquele semestre pude experimentar ferramentas além do pacote Adobe⁹ - que sempre tive dificuldade -, e expandir minhas perspectivas sobre a produção de conteúdo online.

⁸ O termo *bookstagram* tem se popularizado nas redes sociais e ganhado notoriedade pelo crescimento de perfis no Instagram dedicados exclusivamente a falar sobre livros e literatura.

⁹ Conjunto de programas de edição que é composto pelo Photoshop, Lightroom, Illustrator, InDesign, Premiere Pro, After Effects e mais alguns outros.

Essa disciplina, por sinal, foi uma divisora de águas: graças a ela escolhi jornalismo definitivamente¹⁰, percebi as minhas opções de escrita dentro de um texto e o quanto posso beneficiar-me de diversas mídias quando estou no meio virtual. Para o BL, esse processo tem sido feito paulatinamente e mesmo que eu tenha um pouco de experiência com a produção de conteúdo online, a diferença é grande quando se está a frente de todo o projeto.

Houve certa firmeza em muitas decisões que tomei na criação do blog, mas inúmeras outras são experimentações que podem ou não dar certo, que percorrem desde o tipo de abordagem no momento da construção de uma resenha, até a escolha de tamanho, cor e tipografia das fontes usadas nas postagens, por exemplo. Considero necessário pensar e repensar em todos esses pequenos detalhes pois estou buscando tornar o Bandeira Literária um lugar atrativo não só para os leitores, mas também para os autores.

1.2 Porque resenhar literatura LGBTQIA+

A cultura e, particularmente, a literatura LGBTQIA+ são de meu interesse pessoal há alguns anos. Escolher falar sobre essas obras lidas foi uma decisão espontânea, mas quando comecei o projeto constatei que classificar esses livros como “literatura LGBTQIA+”, “literatura gay” ou “literatura lésbica” me inquietava, pois eles são com o tempo se tornaram apenas livros para mim, como qualquer outro da minha estante.

Definir um livro como sendo de romance, comédia, aventura, drama ou terror me eram o suficiente e fazer do LGBTQIA+ um gênero parecia apenas criar uma delimitação que levaria esses livros ainda mais para a margem da literatura, os subcategorizando sem necessidade, ao meu ver naquele momento. Simultaneamente, ficou evidente que essa rotulação ainda é necessária.

¹⁰ Mesmo que essa matéria seja do 6º semestre do curso da Facom, foi umas das que cursei primeiro, ainda durante o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Rotular, infelizmente, é um processo necessário para que se alcance representatividade e normatização. Contribuindo também para que o escritor encontre seu nicho, o leitor as histórias que procura e que ambos tornem evidente o tamanho desse público para o mercado, até mesmo para que no futuro a existência e a leitura desses livros seja tratada como usual e organicamente recomendada.

Por isso tenciono que o BL tenha ao menos um pequeno papel no cultivo desses caminhos de representatividade acessível, ainda que seja a passos lentos. Temos que começar de alguma forma, não é mesmo?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura, livros e leitura

Seja para conseguir interpretar uma embalagem ou aprender os segredos do universo, ler é importante. Por isso encontrar textos que contribuam para a obtenção de conhecimento - formal ou não -, que reafirmam ou mudam suas percepções do mundo, são apenas alguns dos fatores que mostram o quanto ler, seja o que for, é importante para o desenvolvimento de uma pessoa.

O argumento sobre o é “literatura de verdade” pode ser levantado rapidamente, ainda mais quando a elevam a patamares altíssimos em virtude de sua posição no hall das sete artes clássicas¹¹. Porém, a literatura, como a arte que é, deve vir ao mundo para conferir prazer, como pontua Aristóteles diversas vezes em suas anotações em “Arte Poética”.

¹¹ Em 1923, o intelectual italiano Ricciotto Canudo propôs no seu Manifesto das Sete Artes e Estética da Sétima Arte que o cinema fosse considerado como a sétima arte, aumentando a lista precedente de Hegel, fazendo com as sete artes clássicas sejam: Arquitetura, Escultura, Pintura, Música, Literatura, Dança e Cinema. Mas essa lista é muito discutida até hoje, já que claramente deixou muitas modalidades artísticas de fora.

“Pela imitação adquirimos nossos primeiros conhecimentos, e nela todos experimentamos prazer. (...) Os seres humanos sentem prazer em olhar para as imagens que reproduzem objetos. A contemplação delas os instrui, e os induz a discorrer sobre cada uma. (...) Portanto não há obrigação de seguir à risca as fábulas tradicionais, donde foram extraídas as nossas tragédias. Seria ridículo proceder desse modo, uma vez que tais assuntos só são conhecidos por poucos, e mesmo assim causam prazer a todos. (...) Como o poeta deve nos proporcionar o prazer de sentir compaixão ou temor por meio de uma imitação, é evidente que estas emoções devem ser suscitadas nos ânimos pelos fatos. (...) Na imitação em verso pelo gênero narrativo, é necessário que as fábulas sejam compostas num espírito dramático, como as tragédias, ou seja, que encerrem uma só ação, inteira e completa, com princípio, meio e fim, para que, assemelhando-se a um organismo vivente, causem o prazer que lhes é próprio. Isto é óbvio.” (ARISTÓTELES, 2010)

E por definição, a palavra prazer significa:

“Substantivo masculino / 1 Estado de satisfação dos sentidos ou da mente; alegria, contentamento, júbilo. 2 A causa ou a fonte desse estado. 3 Boa vontade ou disposição favorável; agrado. 4 Sensação que resulta de uma diversão ou distração frívola.” (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE, 2020)

Sendo assim, encontrar uma leitura que te dá prazer vai muito além de uma pré-classificação que não é feita por você sobre qual livro é “bom” e qual não é. Ser “fiscal da leitura” alheia é algo corriqueiro e livros direcionados ao público jovem são alguns dos que mais se afligem com isso. A leitura de clássicos, que muitas vezes marcam e traduzem a vida de um povo, tem sua valia, mas não em detrimento de outras leituras.

Não existem obras “boas” e obras “ruins”, mas é necessário considerar que existe essa percepção pessoal e que ela não é uma marcação definitiva que estigmatiza aquele livro. De acordo com o escritor, sociólogo e crítico literário francês, Roland Barthes (2006), ao publicar uma história, o autor perde seu direito sobre ela e oferece aos seus leitores a oportunidade de interpretar, complementar e, de certa forma, se torna dono daquela história.

“Assim se desvenda o ser total da escritura: um texto é feito de escrituras múltiplas, oriundas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; mas há um lugar onde essa multiplicidade se reúne, e esse lugar não é o autor,

como se disse até o presente, é o leitor: o leitor é o espaço mesmo onde se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de que é feita uma escritura; a unidade do texto não está em sua origem, mas no seu destino, mas esse destino já não pode ser pessoal: o leitor um homem sem história, sem biografia, sem psicologia; ele apenas esse alguém que mantém reunido em um mesmo campo todos os traços de que constituído o escrito.” (BARTHES, 2006, p.64)

Ou seja, para Barthes, no momento em que o autor entrega a sua obra ao leitor ela se torna independente, semelhante às circunstâncias do uso da popular frase “criar o filho para o mundo”. As opiniões do autor sobre o que ele escreveu podem ter certa soberania, mas no fim acabam se tornando apenas mais algumas em meio às opiniões dos leitores. Com nenhuma delas sendo exatamente correta, nem tão pouco totalmente errada. Uma pessoa gostar ou não de um livro tem seu valor, mas essa validade, em grande parte¹², só é válida para si mesmo.

O artigo “A morte do autor” de Barthes foi o texto mais marcante durante a minha passagem pelo curso de Letras. O conheci na disciplina Estudo de Teorias e Representações da Literatura e da Cultura, na qual, diante da dificuldade natural da matéria ensinada, a sensação de vitória e júbilo ao compreender o que o autor queria dizer sobre essa autoria que padecia assim que dava sua história para o mundo, foi incrível.

Há então um poder que é entregue ao leitor no final de cada leitura. Uma abertura para ele interpretar, teorizar e até criticar aquela história, lhe conferindo um valor de importância que, acima de tudo, é atribuído ao o que aquele livro o fez sentir. Por isso cabe esse leitor decidir que condecorações essa história merece, inclusive a tratando como “literatura da mais alta classe” de assim desejar.

A definição de literatura depende da maneira como alguém lê e não da natureza do que é lido, isso porque, de acordo com o filósofo e crítico literário Terry

¹² A crítica literária é um objeto de estudo e profissão, e ainda que a opinião desses estudiosos seja relevante para compreender certos aspectos de uma obra, considero necessário manter certo distanciamento durante a leitura dessas críticas. Isso, claro, se você tem como objetivo ler aquela obra e criar, primeiramente, as suas próprias opiniões sobre ela, sem que a opinião de terceiros, com provável status social e intelectual elevado, não submeta completamente o que a obra representa e significa para você.

Eagleton (2006), alguns textos nascem literários, outros se tornam literários e outros tem a condição de literário imposta a eles.

“Sob esse aspecto, a produção do texto é muito mais importante do que o seu nascimento. O que importa pode não ser a origem do texto, mas o modo pelo qual as pessoas o consideram. Se elas decidirem que se trata de literatura, então, ao que parece, o texto será literatura, a despeito do que o seu autor tenha pensado.” (EAGLETON, 2006, p. 12)

Em “Arte Poética”, Aristóteles explica que o homem aprende por meio da representação e da ficção, a *mimesis*, e o papel da literatura nesse aprendizado é a *catharsis*, onde há deleite, instrução e a purificação das paixões, melhorando o convívio em sociedade. Ou seja, a literatura tem um importante papel no aprendizado e na formação do ser humano, principalmente por auxiliar na compreensão de situações fora de sua realidade.

Esse conceito apenas solidifica o meu entendimento de que o aprendizado através da leitura vem de todos os lados, de que toda palavra lida trás conhecimento e que até as leituras “ruins” possuem seus méritos, proporcionando o cultivo do senso crítico, mesmo no leitor jovem. Tudo o que uma pessoa se dispõe a ler - melhor ainda se for uma leitura de sua escolha -, possui valia.

Por trás de tudo isso ainda há toda a falta de incentivo para que crianças e adolescentes leiam mais, e até que os adultos busquem mais leituras. E quando falamos especialmente sobre a literatura feita para e/ou por minorias sociais como o público LGBTQIA+, a falta dessas obras fere diretamente a representatividade e a sensação de pertencimento desses indivíduos.

2.2 Adolescência e a literatura LGBTQIA+

É de conhecimento geral que o Brasil lê pouco, mas ainda assim os números conseguem assustar. A 5ª edição da pesquisa Retratos do Brasil¹³ teve os resultados divulgados no início do mês de outubro de 2020, e constatou que a média de leitura da população brasileira em 2019 foi de 4,95 livros, sendo que 2,54 foram lidos inteiros e 2,42 apenas parcialmente.

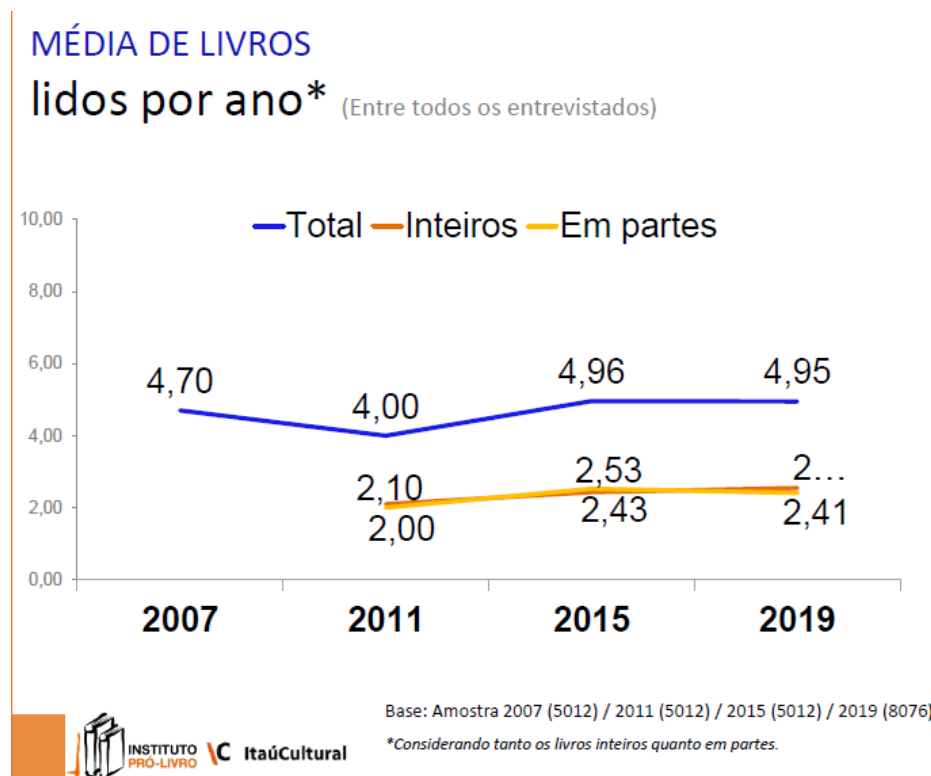


Imagem 1 - Gráfico com a média de livros lidos por ano do Brasil / Fonte: Instituto Pró-Livro

Além disso, a pesquisa também contabilizou que o número de leitores no Brasil diminuiu em 4,6 milhões desde a última edição em 2015. Em um primeiro momento, a análise desses dados me surpreendeu de forma negativa, afinal, não são poucas as pessoas que conheço que leem cinco livros em dois meses. Mas logo esse pensamento foi sobreposto pela evidente extensão dos problemas educacionais no Brasil e o próprio número de leituras que membros da minha família não fazem, com alguns alcançando o número “zero ao ano”.

Foi então que me perguntei: em que pé estamos com essa falta de incentivo a leitura, mesmo com os adultos? É o velho “estou com pouco tempo”? Uma pura

¹³ A pesquisa foi feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e encomendada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural.

falta de disposição em começar algo novo? Ou um hábito que nunca foi criado e que agora, para muitos, é simplesmente tarde demais para começar? Já faz um tempo que acredito que a única coisa impedindo uma pessoa de se apaixonar apenas um pouco por literatura é encontrar “aquele” livro que parece ter sido feito para ela e que ainda não foi encontrado. Afinal, as opções de histórias, enredos e personagens podem ser consideradas infinitas no mundo da ficção.

A literatura tem essa grande vantagem de poder falar de tudo um pouco, porém, o psicolinguista português José Morais (1996) explica que houve um tempo que o excesso de leitura poderia ser severamente julgado e cita um trecho de Dom Quixote (Miguel de Cervantes) como exemplo, onde o “referido fidalgo” beirava a loucura ao começar a ler com tanta paixão e prazer sobre cavalaria, que chegou ao ponto de esquecer seus exercícios, deixar de administrar seus bens e até vender pedaços de terra para comprar livros.

Morais capta bem a essência do que essa passagem significa ao avisar que a única solução seria que “afastemo-nos então do olhar envolvente da serpente”. Acreditar que a leitura é um perigo e compará-la a uma serpente pode ser um exagero, mas era a realidade várias décadas atrás. Em 1996 Morais acreditava que havíamos ultrapassado a tendência de se acreditar no que ele chama de “efeitos perniciosos¹⁴ da leitura”, mas em 2020 a leitura ainda causa medo e apreensão. Enquanto o ato de ler poderia ser o primeiro e principal sinônimo de erudição, ter conhecimento ainda é poderoso, mas também pode ser percebido como algo perigoso.

Hoje não achamos mais que a leitura tem o poder de enlouquecer uma pessoa e muito menos “como no século passado, de levar os espíritos românticos ao suicídio” (MORAIS, 1996). O que ainda temos por aqui é uma espécie de apagamento de literaturas, e outras esferas artísticas e de entretenimento, explica Gabriela Alves Brandão de Mendonça (2018). Onde a produção artística feita por e/ou para minorias sociais são ignoradas sob o argumento de que “não tem como dar destaque ou oportunidade para algo que não existe”.

¹⁴ Adjetivo: que faz mal; nocivo, ruinoso (Oxford Languages Online).

“Ou seja, argumentam que LGBTs, mulheres, negros e classes ou grupos oprimidos não produzem, nem são produzidos para que sejam publicados e divulgados. Porém, assim como também não cabe às outras questões de representatividade e grupos em questão, esse argumento não cabe ao grupo LGBT, principalmente em relação à contemporaneidade, pois o número de escritores e de obras LGBTs é enorme, se for feita uma pesquisa e levantamento sérios e empenhados a respeito.” (MENDONÇA, 2018)

A literatura LGBTQIA+ é secular, mas até pouquíssimo tempo ela passava despercebida. Em seu artigo, Mendonça relembra das obras da escritora Cassandra Rios¹⁵, que publicou romances lésbicos e eróticos entre as décadas de 40 e 90 e quebrou inúmeros tabus no Brasil, tornando-se campeã de vendas e tendo os seus livros bastante procurados.

A escritora se tornou um símbolo de resistência em meio à ditadura militar por insistir e persistir na publicação de suas obras, e hoje são poucos que a conhecem devidamente, o que por si só já é um feito social e tanto considerando que ela possui mais de 60 romances publicados.

Outro exemplo citado por Mendonça foi o escritor Mário de Andrade, que anos depois de sua morte teve a sexualidade “revelada”. Mendonça então nos convida a questionar o usual: “caso fosse assumidamente homossexual, seria considerado um grande autor da mesma forma e com a mesma oportunidade que teve, ou se teria ao menos a chance de publicar alguma obra”.

Ambos, Cassandra Rios e Mário de Andrade, são de grande importância na história geral e literária do Brasil, mas com a forma diversa que trataram sua vida íntima, um se tornou um clássico enquanto a outra foi sendo “apagada” aos poucos. Pode ser apenas uma coincidência entre esses dois exemplos em particular, ainda assim o que nos resta é a necessidade de refletir sobre esse esquecimento seletivo

¹⁵ Assumidamente lésbica, Cassandra Rios é o pseudônimo de Odette Pérez Rios, escritora de ficção, mistério e, principalmente, literatura lésbica e erótica. Foi a primeira autora a tratar do tema, quebrando um grande tabu nacional. Mesmo perseguida e ameaçada pela ditadura militar, ela não parou jamais de escrever, inclusive redobrou esforços para publicar mais livros eróticos nesse período. Sua obra mais popular é *Volúpia do Pecado* (1948). Ela faleceu em 2002 em razão de um câncer colorretal.

das minorias – que são minorias, entre inúmeros outros fatores, justamente por causa de acontecimentos como esse.

O que se torna nítido ao pensarmos nessa situação é o papel essencial que os livros, a leitura e a literatura têm na busca por representatividade. Se a arte imita a vida (Aristóteles), não estamos dando o espaço necessário para que esses artistas trabalhem corretamente em produções que, além de fonte de conhecimento e estudo, são marcadores de existência.

Nesse íterim, a tecnologia tem contribuído para a popularização dos livros digitais e conseqüentemente numa maior produção e divulgação de obras LGBTQIA+. Porém, o acesso dos adolescentes a esses livros e a história dessa literatura, mesmo nas escolas, é quase inexistente. A situação fica ainda mais alarmante quando levamos em consideração que, para muitos desses jovens, a escola é o único ambiente onde eles têm acesso a livros.

A consequência disso é uma grande falta de representatividade e identificação por parte dos jovens junto às suas leituras. Uma perda gigantesca de obras LGBTQIA+ que não são divulgadas ou nem mesmo lançadas, silenciando pessoas que têm muito a contar sobre sua luta e papel na história brasileira, além de espaço de direito e produção o suficiente para servir de entretenimento, literário ou não.

“Essa ausência nos mostra que a problemática envolvendo o silenciamento desses grupos está atrelada a questões antecedentes a educação em sala de aula. Há no ambiente escolar essa abstenção por parte da maioria dos professores em relação a temática LGBT, ou por ser um tema que pode gerar repercussão negativa em relação a alunos e pais, seja pela falta de preparo ou simplesmente por preconceito por parte dos próprios professores, esses que podem chegar até a disseminar discursos homofóbicos e preconceituosos.”
(MENDONÇA, 2018)

A formação dos professores então se torna outro fator crucial. Como antiga estudante de Letras, sei bem o quanto as disciplinas sobre literatura podem ser limitadas, mesmo que cubram boa parte da grade curricular. No Instituto de Letras (ILUFBA) da UFBA se ensina introdução, criação e teoria literária, além de literatura

brasileira e portuguesa, todas obrigatórias. A única forma de estudar sobre outras literaturas é experimentar optativas e contar com uma dose de sorte para que o docente trabalhe essas literaturas ao decorrer da disciplina.

No Bacharelado Interdisciplinar as oportunidades de estudo e discussão são maiores mesmo dentro das obrigatórias, mas também dependem muito das escolhas de quem ministra as aulas, sua formação e área de estudo. Ambos os cursos possuem demandas dentro de suas grades que permitem a implementação, em diferentes linhas de pesquisa, de disciplinas sobre a cultura e a história da comunidade LGBTQIA+, mas ainda assim eles não possuem matérias obrigatórias¹⁶ que possibilitem o estudo dessas temáticas por parte dos alunos.

É uma grande falha estrutural que tem início na infância e que segue até a fase onde o formador de novos educadores começa a ensinar os novos professores. O melhor caminho a ser tomado para tentar mudar essa situação é o diálogo e a insistência para que mais disciplinas, grupos de pesquisa, eventos, oficinas e até mesmo trabalhos semestrais sejam pautados nessa temática dentro da universidade.

Sempre irei me arrepender da corrida que fiz para concluir minhas graduações, principalmente no período do Bacharelado Interdisciplinar visto que entre as aulas que levavam todo o dia e os estágios quando os horários ficaram mais flexíveis, aproveitei pouco a proposta base do curso que é o de viver e experimentar o máximo possível os diversos outros cursos da universidade.

Por essa razão sinto que fiz e produzi menos do que poderia sobre assuntos que me interessam, a exemplo da literatura LGBTQIA+. Então a criação do Bandeira Literária hoje vale todo o esforço, já que ele é a convergência do que melhor absorvi das disciplinas que pude experienciar na universidade e desse desejo de levar livros com tantas histórias que podem trazer representatividade para os jovens leitores.

¹⁶ Pela natureza interdisciplinar do curso do BI, os alunos ainda possuem a oportunidade de conseguir se matricular em optativas em outros cursos que estudem sobre a cultura LGBTQIA+.

2.3 Resenha crítica

Escolher usar o gênero textual resenha para “levar” esses livros para meu público alvo estava claro em minha mente desde o início do projeto por causa da natureza desse gênero, que é a de propor debate com base nas considerações que fazemos sobre uma obra. É um tipo de texto que ao mesmo tempo que busca entregar um olhar distante do objeto, tem embutido as opiniões e até a personalidade de seu autor.

Acompanhar, por exemplo, um resenhista por alguns de seus textos, lhe permite ter uma breve noção dos gostos e até ideologias desse autor a partir de suas considerações. As resenhas críticas são um dos meus resultados preferidos da morte do autor.

“É necessário também se lembrar que o autor é um ser humano como qualquer outro e mais vezes do que não, ele não vai ter listado e em mãos todos os possíveis significados que a sua obra pode ter ou mesmo controle de como ela será interpretada. A história não pode acabar em seu autor, ele não pode ter a palavra final.”
(BARTHES, 2006)

É o leitor que se torna o autor morto. As resenhas críticas são leituras essenciais para se criar o debate e a troca de ideias, mas não devem ser consideradas, de forma alguma, soberanas diante das leituras que o leitor faz. Elas são um apoio, um resumo das considerações de outra pessoa que podem (e devem) ir de encontro, ampliar ou serem totalmente contrárias as suas próprias considerações da leitura, mas nunca as anulando.

O gênero resenha possui uma natureza altamente mutável, já que a medida que ela “envelhece”, as chances são grandes das considerações contidas nela não terem mais validade nem mesmo para quem as escreveu, isso porque um livro lido e resenhado hoje pode render argumentos e críticas totalmente diferentes daqui a três anos ou menos. Um exemplo corriqueiro disso é o número de pessoas que

dizem que as leituras que fizeram de O Pequeno Príncipe (Antoine de Saint-Exupéry) ao decorrer da vida foram mudando suas impressões da obra a cada vez.

Porém, o espaço de discussão que as resenhas abrem são essenciais para compreender não apenas a obra, mas também como funciona o mundo como um todo. Expor sua opinião sempre vai ser um “risco”. Críticas positivas e negativas são esperadas, então é necessário estar disposto a entender e compreender o olhar particular que outras pessoas têm sobre essas leituras e até sobre a sua própria resenha.

A resenha crítica abre um espaço tranquilo e quase amigável para que opiniões divergentes sejam expostas e novos questionamentos sejam criados e colocados em pauta, já que o papel da resenha não é converter ninguém ao que é dito e sim mostrar uma opinião pessoal sobre o objeto e esperar o melhor da resposta de quem ler.

“Precisamos, então, levar em consideração qual o papel social de nosso texto escrito, com que propósito nos envolvemos nessa situação discursiva, o que conhecemos sobre o que vamos enunciar e qual os possíveis destinatários de nossa resenha, além de necessitar ter clareza em que veículo a resenha vai circular (jornal, revista científica etc). Aliás, esse entendimento sobre a importância das condições para a produção dos gêneros textuais nós já nos apropriamos desde que estamos trabalhando com as noções de escrita numa perspectiva sócio-discursiva.” (ARCOVERDE E ARCOVERDE, 2007)

Outro atrativo das resenhas está na sua elaboração e as opções textuais que ela permite. Se por um lado a resenha é em parte refém do objeto do qual fala - já que o tipo e estilo do que é resenhado tem um papel importante na criação do roteiro dessa resenha -, por outro lado é justamente esse lado da natureza dela que trás as inúmeras possibilidades para a construção do texto.

Muitos aspectos de uma obra precisam ser levados em conta, aspectos esses que são específicos entre as diferentes mídias - livro, filme, série, animação -, mas que também se diferem dentro desses nichos, já que obras diferentes falam e articulam sobre pontos diversos. Além, claro, dos pontos específicos que o resenhista quer analisar dentro da obra.

3. METODOLOGIA

A etapa inicial foi dedicada a escolher qual material seria resenhado, já que eu precisava de histórias que retratassem gêneros, sexualidades e situações diversas, para dessa forma seguir com a proposta do blog de passar por todas as letras da sigla LGBTQIA+. A fase seguinte foi determinar quais seriam os outros conteúdos o blog e definir as editorias. Foi nesse momento que a ideia do Instagram surgiu, primeiro como substituto do blog, depois como rede de apoio e divulgação. A terceira fase foi ocupada pela criação do blog em si, que sofreu várias mudanças ao decorrer da produção e publicação dos conteúdos, que foi a fase final.

3.1 Escolha de Livros e Mangás

Quando resolvi criar o Bandeira Literária, sabia que precisaria usar alguns critérios para fazer uma triagem das obras que iria resenhar, em especial as primeiras, já que elas estariam presentes na avaliação da banca. Comecei contabilizando os livros que tenho para cada gênero e sexualidade representado na sigla LGBTQIA+, e foi inevitável que a pilha de livros para a letra G fosse a mais proeminente, com dois ou três exemplares representando as outras letras.

Em seguida comecei a triagem dos e-books, onde dei preferência as publicações nacionais, isso porque queria dar maior visibilidade às nossas obras e também ainda não queria resenhar os livros digitais estrangeiros que tenho na coleção, pois quase todos eles possuem conteúdo sexual explícito, o que demandaria uma triagem ainda mais extensa. Não que isso extingue a possibilidade que eu venha a resenhar livros eróticos LGBTQIA+ para o blog

Por mais que saibamos que o sexo entre jovens é considerado natural e saudável se feito com responsabilidade, a apuração desses livros é bem mais complicada, principalmente considerando a indicação etária, a forma como o assunto é tratado e principalmente pela grande maioria desses livros desconsiderar a letra A da sigla por exemplo, os assexuais. Queria que as primeiras resenhas postadas no blog tratassem a extensão das relações humanas e ainda que haja alguma menção ou insinuação de sexo nesses primeiros livros resenhados, não desejava que esse fosse o foco inicial.

Já nas plataformas online dedicadas a leitura de mangás e webtoons¹⁷ - muitas com leitura gratuita -, essa triagem é bem mais fácil graças a própria categorização feita pelo sistema dos sites e aplicativos. Porém, as resenhas desses devem começar aos poucos, pois é preciso levar em consideração a periodicidade das publicações e o quanto de material está disponível para leitura, já que grande parte é atualizada a cada uma ou duas semanas.

3.2 Editorias

A primeira editoria definida foi a *Resenhas*, a principal produção do blog e a separei em duas subcategorias, *Livros* e *Mangás*, que são os dois tipos de leitura que eu traria para o blog desde o início. Cogitei separar entre estrangeiros e nacionais, mas constatei que subcategorizar ainda mais tornaria o menu extenso e fragmentado.

A editoria adicionada em seguida foi a *Entrevistas*, que no momento possui apenas uma subcategoria, a *Autores*, e que tem como objetivo entrevistar os autores de livros LGBTQIA+ sobre sua história de vida, sua escolha por escrever para jovens e a experiência deles com o mercado literário brasileiro.

¹⁷ Quadrinhos e tirinhas que são publicadas online.

Essa é uma editoria que tenho pretensão de expandir futuramente, acrescentando entrevistas com estudiosos, especialistas, e quem sabe até leitores e personalidades LGBTQIA+ que estejam envolvidas em produções que não necessariamente a literatura. Cogitei acrescentar essas entrevistas logo no início do projeto, mas calculei que poderia não conseguir cobrir todas as editorias se as crescesse tanto nesse primeiro momento.

A categoria seguinte foi a *Etc e Tal* e suas duas subcategorias: *Descubra*, onde busco falar sobre conceitos e curiosidades sobre a cultura LGBTQIA+ e a *Listando*, onde crio listas no estilo BuzzFeed¹⁸, trazendo livros, personagens, filmes, séries, teorias e o que mais encontrar que possa ser interessante sobre o tema do blog.

A última editoria definida foi a *Notícias*, que tem como foco trazer as novidades sobre a produção de conteúdo feita por e/ou para o público LGBTQIA+, no Brasil e no mundo. Ela é a menos movimentada, já que minha triagem leva em consideração produções culturais, primeiramente literárias, e depois outras produções.

3.3 Criação do Blog

Escolhi o WordPress por ser uma plataforma com a qual tenho familiaridade, mas por usar a versão gratuita, tive dificuldade em encontrar o layout que atenderia a todos os aspectos que havia imaginado para o blog, então precisei explorar bastante a plataforma para encontrar a opção que mais se aproximasse do que queria.

Durante os testes com esses layouts a busca por bons resultados se concentrava no esquema de blocos (localização do texto, título, logotipo e barra

¹⁸ Portal jornalístico presente em diversos países que se tornou conhecido pelo conteúdo descontraído com foco em entreter o leitor, sendo popular principalmente por suas listas feitas sobre os mais variados temas e com diversos objetivos.

lateral), e em como ele aceitava textos longos, imagens e vídeos. Foi um processo estressante e frustrante, no qual depois de algumas horas precisava respirar fundo e refazer alguns dos experimentos.



Imagem 2 – Print Screen do layout geral do BL

Para ajudar nesse processo, usei imagens aleatórias e muito Lorem Ipsum¹⁹ para criar postagens falsas e observar como os layouts se comportavam. As mudanças e atualizações são constantes ainda hoje, seja no visual geral ou na

¹⁹ É um texto padrão em latim utilizado na produção gráfica para preencher os espaços de texto em publicações para testar e ajustar aspectos visuais antes de utilizar o conteúdo real. O trecho vem das seções 1.10.32 e 1.10.33 do "De Finibus Bonorum et Malorum" (Os extremos do bem e do mal) escrito por Cícero em 45 a.C., e fala sobre a teoria da ética.

estética gráfica dos textos, como cores de citações, tamanho da fonte, e organização e designs das imagens.

O design atual do blog não possui o exato formato que imaginava quando comecei esse projeto, porém é o mais perto que consegui chegar do que tinha idealizado. Mais edições no layout devem vir no futuro com certeza, mas no momento estou contente com o que tenho em mãos, principalmente por ter feito ele sozinha.

3.3.1 Criação de Imagens

Usando um fundo branco no blog, eu queria dar bastante destaque às imagens e as cores usadas. As imagens principais das postagens precisavam chamar atenção sem serem exageradas, destacando a capa do livro e título, na editoria Resenhas, já nas outras editorias o destaque seria dado ao assunto tratado na postagem.

A primeira ideia quanto às imagens foi criar cenários e tirar fotos dos meus próprios livros. Pesquisei sobre ensaios de livros, como eles eram feitos em outros blogs e fiz algumas tentativas em casa. Não demorou muito para que a demanda de tempo, itens extras para compor as fotos e a minha pouca habilidade para fotografia me fizessem descartar a ideia.

A solução foi me voltar completamente para os sites de edição e criação que havia conhecido e aprendido a usar durante as oficinas na faculdade: Piktochart e Canva, e eles se provaram perfeitos para o que eu precisava. Já havia criado infográficos para trabalhos da faculdade e para estágios anteriores no Piktochart e até imagens menores, mas o leque de opções do Canva pareceu mais atrativo para o BL, principalmente por causa das cores, disposição de ícones e criação gratuita de vídeos e gifs dessas imagens, que seria útil para o Instagram.

Nas imagens principais usadas nas resenhas, a cor da linha é escolhida com base na capa do livro, acompanhada do título e nome do autor por extenso, e as imagens das outras editorias seguem a mesma linha, com caixas com o nome da editoria no lugar das capas do livro.



Imagem 3 - Exemplo de imagem principal das postagens da editoria Resenhas



Imagem 4 - Imagem principal das postagens da editoria Noticias

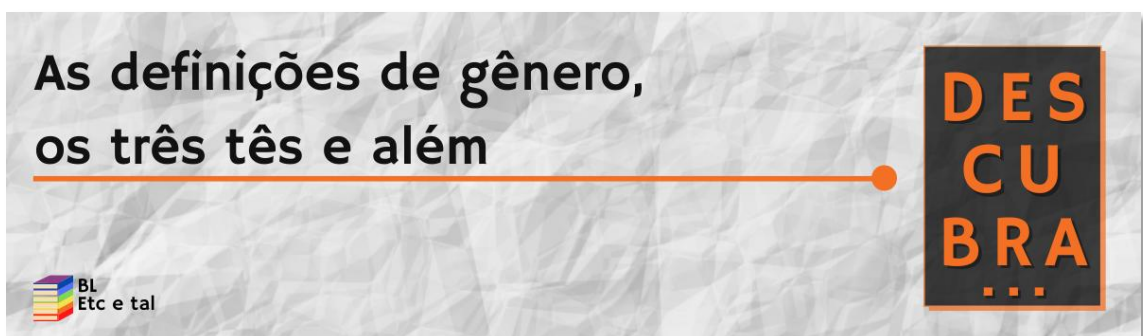


Imagem 5 – Exemplo de imagem principal das postagens da editoria Etc e tal. Descubra...



Imagem 6 – Exemplo de imagem principal das postagens da editoria Etc e tal. Listando



Imagem 7 – Exemplo de imagem principal das postagens da editoria Entrevistas

Ao decorrer do texto propriamente dito, decidi economizar nas imagens e destacar o texto em si, usando apenas a imagem da capa do livro e outra com uma pequena bio do autor do livro. Para quebrar a solidez do texto, destaco as citações da obra em fonte colorida e centralizada.

“Odeio o conceito de precisar de espaço. O que isso realmente quer dizer é que a pessoa está magoada com você, ou odeia você, ou não dá a mínima pra você, só não quer admitir”. – p. 70



Antes de qualquer coisa, considero necessário admitir meu amor pela autora, **Becky Albertalli**, desde que coloquei os olhos em **Simon vs A Agenda Homo Sapiens**. Li e reli (algumas vezes) Simon, e a partir daí passei a comprar qualquer livro publicado por ela com um amor fervoroso, e isso inclui **Leah Fora de Sintonia**.

Leah é a melhor amiga de Simon e a conhecemos um pouco na história dele. Mas em seu próprio livro logo percebemos que nós apenas arranhamos a superfície de quem é Leah Burke. E devo admitir, não gostei muito dela. Mas aqui esse meu “não gostar” é até positivo, acredito eu.

Imagem 8 – Print Screen de uma de uma das resenhas postadas no site



Imagem 9 – Exemplo de uma das pequenas bios dos autores dos livros resenhados

Já as postagens da editoria *Etc e Tal* me permitem um maior uso de imagens para explicar conceitos, e deixar as listas mais divertidas e acessíveis. O objetivo da editoria como um todo é misturar texto, imagens, vídeos, links e infográficos.



Em **Quinze Dias** (Vitor Martins), Felipe espera com ansiedade o início das férias de julho. Finalmente ele vai poder passar dias longe da escola e dos colegas que o maltratam. Os planos? Afundar nos episódios atrasados de suas séries favoritas, colocar a leitura em dia e aprender com tutoriais no YouTube coisas novas que ele nunca vai colocar em prática. Mas as coisas fogem um pouco do controle quando a mãe de Felipe informa eles irão hospedar Caio, o vizinho do 57, por longos 15 dias, enquanto os pais dele estão viajando. Felipe entra em desespero porque a) Caio foi sua primeira paixãozinha na infância e b) Felipe coleciona uma lista infinita de inseguranças e não tem a menor ideia de como interagir com o vizinho.

Imagem 10 – Print Screen de um dos blocos internos de uma postagem da editoria Etc e Tal: Listando

Eis então que os **anos 90** chegam e o termo **LGBT** (lésbicas, gays, bissexuais e trans) se populariza e começa a crescer, sendo usado hoje muitas vezes como **LGBT+** ou até **LGBTQIA+**, como mostrado abaixo:



Imagem 11 – Print Screen de parte de uma imagem criada para a editoria Etc e Tal: Descubra...

3.3.2 Criação de imagens para o Instagram

Durante a criação de imagens para o Instagram a liberdade foi maior, salvo as que falavam sobre as resenhas publicadas: a primeira traz a capa do livro com a chamada para a resenha completa no blog (com parte da resenha no corpo da postagem) e a segunda um trecho do livro na imagem e outro convite para ler a resenha no blog no corpo de texto. Já as outras crio sem nenhum padrão específico, mas sempre procurando as deixar coloridas.



Imagem 12 – Print Screen de post do Instagram que chamam para as resenhas no blog



Imagem 13 – Print Screen de post com conteúdo publicados apenas no Instagram



Imagem 14 – A primeira é uma imagem republicada de outro perfil e a segunda um exemplo de imagem criada para divulgar postagens das outras editorias, para essa não uso nenhum padrão

3.4 Periodicidade

A periodicidade das postagens foi algo que levei tempo e algumas anotações para decidir como seria. A presença constante no meio virtual (Instagram e blog) é o que garante que o seu público fique com você e cresça. Porém, ao contrário de portais de notícias onde há conteúdo disponível todos os dias, resenhar um livro por dia não é viável. Mangá talvez, mas até isso é discutível.

Então, pensando na defesa do TCC e dando prioridade a ela, resolvi me concentrar em ao menos entregar uma ou duas postagens de cada editoria e suas subcategorias. Exceto a editoria *Resenhas*, com ela o objetivo foi trazer o maior número - possível e viável -, de livros resenhados que tratassem de gêneros e sexualidades diferentes.

A triagem começou com os que eu já havia lido, selecionando alguns deles para resenhas mais imediatas para que também tivesse tempo de organizar e escrever o presente memorial. Depois foi a vez de colocar alguns que ainda não havia lido nessa lista e então começar os trabalhos.

Depois de algumas considerações sobre o tempo real que eu teria para ler esses livros e resenha-los em meio a tantas outras coisas que tenho que fazer, organizei as publicações da seguinte forma: uma ou duas resenhas entre segunda-feira e sexta-feira (há chances de que esse número aumente caso uma delas seja um mangá); e postagens da editoria *Etc e Tal* todos os sábados e domingos, de preferência sendo uma delas da subcategoria *Descubra* e outra *Listando*.

As notícias não possuem periodicidade, já que o nível de relevância é o que garante se ela vai ser publicada ou não, assim que for possível. O mesmo vale para as entrevistas, mas como essas são pré-definidas e pautas frias, preferencialmente são postadas entre segunda-feira e sexta-feira, em semanas em que apenas uma resenha seja publicada no blog.

Já as postagens do Instagram seguem o mesmo esquema e período das postagens do blog, com conteúdo - pequenas notícias e novidades, stories e posts de interação com o público -, sendo publicado nos dias mais lentos do blog, para manter o perfil em movimento.

3.5 Produção de conteúdo

O que precisei definir logo no início foi sobre o *lead* das resenhas. Não queria começar com um resumo do livro que seria resenhado como muitos blogs literários fazem. Queria fazer uma espécie de reflexão sobre o tema ou temas centrais do livro, mas havia uma certa preocupação com o SEO²⁰ das postagens, principalmente o poder que ele tem quando bem utilizado no *lead*.

Então a solução foi ao menos tentar encaixar o título do livro nesse parágrafo inicial para que o SEO pudesse trabalhar com algo além dos títulos e das *tags*. E em menor ou maior grau, esse é o mesmo esquema que uso nas outras editorias.

²⁰ Conjunto de estratégias com o objetivo de melhorar o posicionamento de um site nas páginas de resultados nos sites de busca.

Como a leitura dos livros para as resenhas costuma levar de três a quatro dias, e mantenho o blog sozinha, a produção de resenhas tem sido de uma ou duas por semana. O processo se acelera quando o livro resenhado já foi lido anteriormente, então é preciso apenas a releitura de alguns pontos importantes que, em sua maioria, foram marcados com *post it* durante a primeira leitura.

Para as outras editorias tenho listas de temas que podem ser usados na criação das postagens da Etc e Tal, tentando sempre encontrar algo que possa ser relacionado a última ou a próxima resenha publicada. A *Entrevistas* depende muito da disponibilidade dos autores, por isso não são um conteúdo fixo como os outros. Já a editoria *Notícias* funciona no modo *hard news*, passando pela filtragem de conteúdos sobre a literatura e a cultura LGBTQIA+.

3.5.1 Produção de conteúdo para o Instagram

A criação do Instagram foi um pouco mais fácil, claro, pela simples natureza prática da rede social. Assim como a criação de seu conteúdo, já que cerca de 70% do que é postado no perfil tem como base o que é produzido primeiramente para o blog.

Ainda assim, ele precisava ter sua própria identidade, mesmo que seja um apoio do blog. Por essa razão na criação de imagens diferentes das usadas nas postagens do blog, para que as do IG não fossem uma versão re-enquadrada delas.

Os 30% de postagens que sobram são de conteúdo extra criado exclusivamente para ele, focado principalmente em buscar interações com os leitores, os instigando a responder questionamentos, indicar leituras e interagir.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do Bandeira Literária tem sido uma grande experiência em meio às muitas provas de 2020 e acabou se tornando uma distração diante dos acontecimentos, não apenas um “trabalho final que preciso fazer para sair da universidade”. Etapas como organizar os livros e mangás, ler, reler e reencontrar trechos preferidos, e criar imagens para acompanhar os conteúdos com certeza foram alguns dos pontos altos deste projeto.

Esses livros e a sensação de pertencimento sempre foram importantes para mim e sei que muitas são as pessoas que compartilham desse sentimento. Com as resenhas abro um importante espaço de diálogo com os leitores e uma oportunidade para buscar compreender a percepção das pessoas não apenas sobre um livro, mas sobre a vida. Por isso a criação desse projeto busca levar através das resenhas tudo que aprendi e compreendi através desses livros, suas palavras e cores.

Têm sido interessante observar o crescimento das respostas dos leitores, principalmente quando questionamentos são feitos e, principalmente, sugestões literárias são pedidas por mim nas postagens. Quanto mais específicos são esses pedidos de sugestões de novas leituras, mais obras desconhecidas por mim são sugeridas por esses leitores, muitas vezes citando e indicando autores que ainda são conhecidos por muita pouca gente.

No entanto, o que consegui fazer até aqui – mesmo com esse interesse e respostas tímidas, mas bem positivas –, é apenas mais uma demonstração do quanto a representatividade é importante e do quanto o nosso sistema governamental, e principalmente o educacional, é falho. Está evidente que o caminho é de uma longitude que parece infinita, mas pequenos passos são o começo de tudo, certo? Todo esforço é válido se o objetivo é levar ao outro um pouco de conhecimento e aproveitar para descobrir um pouco de sua história.

Fiquei e ainda tenho momentos de felicidade com os resultados que venho alcançando com o BL. As horas gastas em sua criação, os retornos empolgados que recebo de quem lê e de quem participa do conteúdo. O plano é continuar com o Bandeira Literária mesmo depois da formação, talvez encontrar colaboradores, algumas parcerias e abrir novas editorias, um passo por vez.

REFERÊNCIAS

ABRA, Academia Brasileira de Arte. **Quais são as 7 artes?**. Disponível em: <<https://abra.com.br/artigos/quais-sao-as-7-artes>>. Acesso em: 15 de out. 2020.

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima. ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. Natal: UEPB/UFRN, 2007.

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. Domínio Público. Paginação irregular. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2020.

BARTHES, Roland. **A Morte do Autor**. In: O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=prazer>>. Acesso em: 17 out. 2020.

EAGLETON, Terry. **Introdução: O que é literatura**. In: Teoria da literatura: Uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 1-24.

IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Retratos da leitura no Brasil - 5ª edição**. Ibope Inteligência e Instituto Pró-livro. 2020. Disponível em: <<https://prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao>>. Acesso em: 14 out. 2020.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 5.ed. Bahia: EDUFBA, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29414>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MENDONÇA, Gabriela Alves Brandão de. **Importância da literatura contemporânea de temática LGBT para a educação**. 2018. 18 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.bdm.unb.br/handle/10483/22566>>. Acesso em: 15 out. 2020.

MORAIS, José. **Introdução: O desafio da leitura**. In: A Arte de Ler. São Paulo: UESP, 1996, p. 11-37.

NORMAS ABNT ESPM. Disponível em: <<https://normas-abnt.espm.br/>>. Acesso em: 25 out. 2020.

WIKIPÉDIA. **Cassandra Rios**. Última modificação: Junho de 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cassandra_Rios>. Acesso em: 13 out. 2020